

*Para a sua*  
**DISCOTECA**

A TÉCNICA DE ORQUESTRAR CONSAGRA  
UM BRASILEIRO NA AMÉRICA

Aconteceu há muitos anos atrás. Melodias orquestradas no Brasil impuseram respeito nos Estados Unidos da América do Norte, a ponto de um famoso arranjador norte-americano — FRANK DEVOL — enviar sua fotografia devidamente autografada, ao talentoso e surpreendente artista patrício. Vimos a foto com dedicatória e ouvimos com satisfação as declarações de Paulo Duprat Serrano, naquela oportunidade diretor-artístico e sócio da "SINTER, S. A.". Portanto, o que ocorreu há tanto tempo, muito tem com o comentário ora apresentado aos aficionados em torno de um disco que ainda não se encontra no nosso mercado fonográfico. Apreciamos o original, em primis a mão, sem intuito de vaidade. Assim procedemos, no entanto, a fim de fazer justiça a um valor nacional autêntico, antecipando-nos ao próximo lançamento da edição brasileira, embora esta anterior tenha sido gravada aqui e distribuída nos Estados Unidos. Referimo-nos ao disco long-playing — "WEDDING MEMORIES" — sélo amarelo "EPIC", produção da "Columbia Broadcasting System", exemplar de 12" (doze polegadas), de nº LN-3.518, High Fidelity, apresentando-nos a maestro brasileiro LYRIO PANICALI AND HIS ORQUESTRA. Side I (Face A): "Because", de D'Hardelet; "I Love You Truly", de C. J. Bond; "Whither Thou Goest", de G. Singer; "Through the Years", de Heyman e Youmans; "With These Hands", de B. Davis e A. Silver, e "If I Could Tell You", de L. Firestone. Side II (Face B): "I Love Thee" (Ich Liebe Dich), de Grief; "Oh, Promise Me", de C. Scott e R. de Koven; "At Dawning", de Cadman; "One Alone", de Harbach-Hamm-Rstein II-Romberg; "Always", de Berlin, e, finalmente, "Bless This House", de Taylor e Brabe. Este long-playing, que traz uma capa belíssima, o momento mais grato da vida da família — o casamento —, dá-nos, perfeitamente, idéia do bom gosto artístico desse lançamento. As doze faixas foram magnificamente gravadas no Brasil, sob orientação da et-

queta "Columbia" e direção do próprio LYRIO PANICALI, atendendo solicitação de Nat Shapiro. O grande orquestrador brasileiro utilizou neste disco, no piano instrumental: cordas,



Lyrio Panicali

arpa, madeiras, trompas, belli, vibrafone, quatro trombones (em algumas faixas). Um esplêndido concerto de música romântica, selecionada com esmerado bom gosto, capaz de entusiasmar aos mais indiferentes. LYRIO PANICALI deixa extravar através destes sumptuosos trabalhos artísticos, a juventude do seu talento admirável, todo o impeto de sua inteligência criadora no âmbito da técnica orquestral. Demonstra, por outro lado, os méritos de verdadeiro precursor que o foi no domínio da fonografia brasileira no concernente aos arranjos e partituras dentro da mais avançada técnica moderna. Tanto assim, que, há vinte anos atrás, utilizou violinos numa gravação de música carnavalesca com a página de Ary Barroso intitulada "Passei na Ponte", perpetuada em disco na voz de Linda Baptista. Nós que acompanhamos, com simpatia, toda a brilhante trajetória artística de LYRIO PANICALI e os tremendos ob-

táculos que enfrentou mesmo com prejuízo de ordem comercial, a fim de convencer os diretores de fábricas da necessidade de vestir melhor em disco as melodias nacionais e estrangeiras, orgulhamo-nos deste seu triunfo alem-fronteira. "WEDDING MEMORIES" é um belo cartão de visita apresentado ao mundo fonográfico internacional, impondo a força da criação artística brasileira, através de exuberantes veementes orquestras de um respeitável grupo de composições populares norte-americanas. Como recordação de "núpcias", a contracapa oferece um curioso quadro, onde surgem espaços para assinaturas dos noivos, padrinho, testemunhas, damas de honra, local e data do enlace matrimonial. Uma espécie de "souvenir". Bastante feliz e, sem dúvida, original a ideia da etiqueta "EPIC" encantando o conhecimento pelos musicos norte-americanos do avanço e aprimoramento da nossa técnica de orquestração moderna. Por outro lado, o ótimo nível sonoro das gravações embora possam ter sofrido aperfeiçoamento antes do lançamento do LP nos Estados Unidos, constitui ponto de relevo e motivo de aplausos para o técnico brasileiro de gravações da "Columbia". Acreditamos no êxito do empreendimento, tal é o mérito artístico e o plano técnico do referido álbum; esperamos, também, posse o público brasileiro recebê-lo com entusiasmo, como sucedeu na América do Norte quando surgiu no nosso mercado a edição nacional. Um documento fonográfico que, jubilosamente, oferecemos ao conhecimento dos estudiosos e discípulos patrícios. Nossas sinceras felicitações à direção da "Columbia do Brasil" e ao maestro LYRIO PANICALI. — C. P.

## MÓCO SIMPLES É GRANDE ARTISTA

\* Acreditamos já não ser mais um ilustre desconhecido para o grande público fonográfico e radionônico do país, o jovem cantor que ora focalizamos no presente comentário: sim, pela circunstância do célebre êxito assi-

nalado através de suas esplêndidas interpretações. Chama-se, singelamente, JOAO GILBERTO. Descobriam-no dois talentos; um sonhador passeando entre as estrelas — o pirado poeta VINICIUS DE MORAES —, e essa surpreendente personalidade musical — ANTONIO CARLOS JOBIM. Logo com o primeiro disco, reunindo "Chega de Saudade" e "Bim Bom", o rapaz deixou o mercado em polvorosa! Não ficou nisto. A sua fábrica acaba de propiciá-lhe a tão desejada chance, um long-playing! Atinjimos, aqui, o nosso objeto nesta apreciação. Referimo-nos ao álbum em .... 33 1/3 r. p. m. de 12" (doze polegadas) intitulado — "CHEGA DE SAUDADE" —, sélo verde. Odeon, série "Notável", MOF-3.073, lançamento de 1958, apre-



João Gilberto

sentando-nos bela coleânea musical na voz de JOAO GILBERTO. Direção musical e arranjos de Antônio Carlos Jobim. Na face A: "Chega de Saudade", de Antônio Carlos Jobim e Vinicius de Moraes; "Lôbo Bôbo", de Carlos Lyra e Ronaldo Boccoli; "Brigas, Nunca Mais", de Antônio

Carlos Jobim e Vinicius de Moraes; "Hô-Bá-Lá-Lá", de João Gilberto; "Saudade Fêz um Samba", de Carlos Lyra e Ronaldo Boccoli; e "Maria Ninguem", de Carlos Lyra. Na face B: "Desfilarido", de Antônio Carlos Jobim e Milton Mendonça; "Ro-a Morena", de Dorival Caymmi; "Morena Bóca de Ouro", de Ary Barroso; "Bim Bom", de João Gilberto; "Aos Pés da Cruz", de Mariano Pinto e Zé Gonçalves; e, finalmente, "É Luxo Sô", de Ary Barroso e Luiz Peixoto. De inicio temos a afirmar que JOAO GILBERTO é o tipo do cantor moderno capaz de conquistar um público de imediato. Basta ouvi-lo, apenas acompanhando-o ao violão, instrumento que é a alma de CAYMMI. Dono de timbre agradabilíssimo, ele deixa ao nosso ouvido uma impressão curiosa e sempre renovada em cada interpretação; sua musicalidade é nata e espontânea. Há criações realmente estupendas neste LP. Vale mencionar: "Chega de Saudade", "Desfilarido", "É Luxo Sô", "Brigas, Nunca Mais", "Hô-Bá-Lá-Lá" e outras interpretações dignas de uma Antologia no gênero! É um cantor de absoluta personalidade. Até parece que a sensibilidade do povo é o próprio retrato de sua alma de artista. Embora a expressão do artista, na foto da capa do LP, tenha certa lógica com o título "Chega de Saudade", achamos que a Odeon deve ir arranjado algo mais sugestivo, empregando maior relevo ao lançamento. Título e capa, assim como redação de contracapas de long-playings, são coisas importíssimas. Infelizmente, nem sempre as fábricas observam estes detalhes vitais para as suas realizações artísticas. No plano técnico as gravações correspondem à expectativa e aos nossos sinceros elogios. Cotação: Excelente. — C. P.